

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente
Herbert Victor Levy

Luiz Fernando Ferreira Levy
Paulo Roberto Ferreira Levy
Luiz Fernando Cirne Lima

GAZETA MERCANTIL

Quinta-feira, 12 de março de 1992

DIRETORIA
Diretor-Presidente
Luiz Fernando Ferreira Levy
Diretores Vice-Presidentes
Henrique Alves de Araújo
Roberto Muller Filho
Roberto de Souza Ayres
José Andretto Filho

Página 4

Um mosaico de boas e más notícias vêm se formando, entra semana, sai semana, diante das autoridades instaladas em Brasília. É difícil resistir à tentação de separar aquilo que significa efetivo avanço daquilo que é apenas figuração momentânea. O governo faria por bem se dedicasse mais atenção a este exercício.

Tome-se, por exemplo, o noticiário da semana que corre. Sem o destaque merecido, a imprensa noticiou uma movimentação de monta no índice da inflação medida pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE) da USP, que acompanha o custo de vida do paulistano. Ontem, quando da divulgação oficial do índice, ficou-se sabendo que a inflação do mês de fevereiro foi de 21,57%, um recuo sensível (e aliviante) diante dos 25,89% registrados em janeiro.

Para os técnicos da FIPE, cujos levantamentos vêm sendo acompanhados de perto pelo Ministério da Economia, algumas projeções já permitem supor que o mês de março deverá ter um índice ainda menor, da ordem de 21%.

Não fosse a salada de índices de inflação com a qual o País tem de lidar (o Índice Geral de Preços, da Fundação Getúlio Vargas, por exemplo, mostra os preços crescendo ainda à ordem de 25% no mês passado), e o número apurado pela FIPE deveria ser saudado como pelo menos um bom avanço tático.

Acontece que, para desalento do governo, também apareceu em letra de imprensa, nessa última quarta-feira, toda a extensão do declínio da arrecadação de receitas federais no mês de fevereiro. A queda apurada pelo Tesouro foi de 16,55% reais, em relação a fevereiro do ano passado. O que levou ao menor superávit de caixa do Tesouro desde que o presidente Fernando Collor tomou posse, menos Cr\$ 1,9 bilhão.

A queda da receita tributária, acontecida a despeito da indexação dos impostos, é atribuída pelo próprio governo — por ordem de importância — à recessão econômica e aos

problemas com o recolhimento do Finsocial. É óbvio, porém, que todas as atenções converjam para a recessão, justificadamente, aliás.

Ao mesmo tempo que procura, como um malabarista canhestro, equilibrar o que há de bom com o índice da FIPE com o que há de ruim no declínio da arrecadação e do superávit, Brasília tem de enfrentar várias outras situações nas quais estrinçar o positivo do negativo é muito difícil, penoso mesmo.

De um lado, pelo caminho da desregulamentação da economia, há notícias positivas, como as que indicam que, finalmente, os revendedores de combustível poderão fixar seus preços e, desta maneira, decidir com que margens de lucro pretendem trabalhar.

Mas há também a grande confusão na qual se transformou a antecipação dos programas de liberação de importações. A redução de tarifas, brandida como uma arma con-

tra os setores oligopolizados, acabou transformando-se num bafafá político e numa denúncia de que o governo não refletiu com cautela sobre os efeitos que importações mais baratas terão sobre a indústria nacional, num momento em que ela se sente bastante vulnerável.

Na hora em que a vida econômica e política do País passa por um processo atribulado de reordenação de interesses, redefinição de papéis, realocação de responsabilidades e reavaliação de prioridades, parece-nos fundamental que o presidente da República e seus assessores políticos e econômicos tentem discernir melhor entre tudo aquilo que lhes passa à frente.

Por enquanto, o debate em torno do que está ocorrendo — e mencionamos aqui apenas alguns tópicos mais momentosos — é um caminho de mão única. O pior que o governo pode fazer agora é, por exemplo, vangloriar-se de uma quase certa vitória de Pirro sobre a inflação, sem se lembrar dos enormes custos da recessão. O presidente deve demonstrar maturidade.

Feitos e derrotas do governo